



SAÚDE PÚBLICA

Faixa ampliada para a vacina da dengue

Ministério da Saúde pretende que todas as doses da Qdenga com validade até o fim do mês sejam aplicadas para não se estragarem. Serão oferecidas a crianças e jovens com idades entre seis e 14 anos

» VITÓRIA TORRES*

Fábio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil



As vacinas que estão perto de expirar a validade foram doadas pelo fabricante. Governo adquiriu 1,6 milhão de doses para garantir a segunda aplicação

O Ministério da Saúde anunciou, ontem, que recomendou às unidades da Federação que ampliem, temporariamente, a faixa etária de vacinação contra a dengue em municípios onde existe o risco de perda dos imunizantes, em função da proximidade do fim da validade. Agora, as doses serão oferecidas às crianças e jovens entre seis e 16 anos — antes, apenas aqueles entre 10 e 14 anos tinham direito a recebê-las.

Mas, segundo a nota técnica do ministério, em caso de necessidade, o oferecimento de doses poder ser ampliado ainda mais. Nesse caso, abrangeria dos quatro aos 59 anos, que é o limite etário especificado na bula da vacina.

“Reforçamos que essa é uma estratégia temporária, aplicada apenas para as vacinas que possuem prazo de validade até 30 de abril de 2024”, diz a nota do ministério.

As ampliações foram decididas na reunião da Câmara Técnica de Assessoramento em Imunização (CTAI) de quarta-feira. A preocupação do colegiado é porque um estoque considerável de vacinas — aproximadamente 668 mil unidades — está para perder a validade. Esses imunizantes foram doados ao Brasil pela farmacêutica Takeda, fabricante da Qdenga, em fevereiro.

Além dessas, o governo federal adquiriu 1,6 milhão de doses adicionais para garantir a continuidade da imunização — com a aplicação da segunda dose. Segundo a ministra da Saúde, Nísia Trindade, 11 estados têm estoques de vacinas contra a dengue

Parceria para estimular imunização

O Ministério da Saúde anunciou, ontem, uma parceria com o Google para aprimorar as informações sobre Unidades Básicas de Saúde disponíveis na plataforma. A pasta fornecerá dados atualizados de 40 mil UBS, incluindo localização, horário de funcionamento, contato e um link direcionando ao Calendário Nacional de Vacinação. Assim, quando o usuário buscar no Google Maps ou no Buscas utilizando palavras-chave como “postos de saúde próximos a mim” ou “vacinação perto de mim”, os usuários terão acesso às principais informações dos postos de saúde mais próximos, além de serem conectados ao link para o Calendário Nacional de Vacinação.

que vencem no fim deste mês.

“Um dos grandes desafios do Ministério da Saúde tem sido aumentar a cobertura vacinal. No caso da dengue, foi tudo muito pensado e medido pela produção limitada do laboratório produtor. Agora, a partir da doação que o laboratório fez de vacinas, vamos trabalhar para o pleno uso das vacinas”, afirmou Nísia.

Minas Gerais e São Paulo foram destacados como os

estados que têm o maior número de doses perto da data de vencimento — Acre, Amazonas, Amapá, Maranhão, Paraíba e Rio Grande do Norte estão na mesma situação. A ministra enfatizou que a política da pasta é evitar que as vacinas se percam. “Nossa política é não permitir o desperdício”, frisou Nísia.

Leia mais na página 15

SUPERAÇÃO

Poetisa atacada por cães deixa hospital sob aplausos

» HENRIQUE FREGONASSE*

A poetisa Roseana Murray recebeu alta, ontem, do Hospital Estadual Alberto Torres (HEAL), em São Gonçalo, na região metropolitana do Rio de Janeiro. Ela estava internada desde o começo do mês, depois de ter sido atacada por três cães da raça pitbull. A saída foi marcada pela emoção: além de ter deixado a internação sob aplausos, os funcionários vestiam camisetas com a frase “Lute como uma poeta”.

“Estou voltando viva, estou voltando alegre, cheia de planos. Para começar, tenho que aprender a escrever com a mão esquerda. Isso, para mim, é o mais importante. Vou ter que aprender muitas coisas, vou ser aluna de novo”, disse Roseana. No ataque dos cães, a escritora perdeu o braço e a orelha direitos, e teve de reconstruir o braço esquerdo e os lábios.

Enquanto esteve internada, a poetisa elaborou um poema, que foi publicado nas redes sociais na última segunda-feira. “Um anjo varreu a tristeza da casa./ Com suas asas feitas/

de alguma coisa que não conhecemos./ Varreu como varrem ruas e praças./ Juntou tudo em suas mãos./ soprou, soprou, soprou”, escreveu.

Médicos, enfermeiros e técnicos se emocionaram no momento da saída de Roseana. Tocada pelo carinho, ela agradeceu aos profissionais e disse ter sido muito bem cuidada pela equipe.

“Posso falar deste hospital, que foi uma das coisas mais importantes da minha vida. Fiquei internada em bons hospitais, muitas cirurgias em minha vida. Nunca tinha sido internada em hospital do SUS (Sistema Único de Saúde) e, realmente, nunca tinha conhecido nada igual — nada! — em matéria de amor, carinho, organização. Tudo está acoplado em alguma coisa, em uma imensa colmeia. Estou me sentindo uma abelha-rainha”, disse a poetisa.

Manhã trágica

Roseana foi atacada pelos animais por volta das 6h, no dia 5, enquanto fazia uma caminhada na rua de casa,

Divulgação/HEAT



Estou voltando viva, estou voltando alegre, cheia de planos. Para começar, tenho que aprender a escrever com a mão esquerda. Isso, para mim, é o mais importante. Vou ter que aprender muitas coisas, vou ser aluna de novo”

Roseana Murray, poetisa

em Siquemema, na Região dos Lagos (RJ). Ela contou que os cachorros estavam na rua no momento em que avançaram contra ela.

“Pensei que deixariam eu passar. Porém, quando passei, me atacaram ao mesmo tempo, me derrubaram e foi muito rápido. Fiquei gritando por socorro, mas não passava ninguém”, relatou Roseana, em entrevista ao *Fantástico*, da Rede Globo, no domingo passado.

Em postagem nas redes sociais, feita no último domingo, Roseana falou sobre o mito grego de Cérbero — “o cachorro de

três cabeças que tomava conta da passagem dos recém-mortos para o outro mundo”, lembrou — ao relatar o ataque. “Os três cachorros que me atacaram pareciam Cérbero, o cão de três cabeças, prontos para me levar para a morte. Não conseguiram”, afirmou a escritora.

Os tutores dos animais, Kayky da Conceição Dantas Pinheiro, Ana Beatriz da Conceição Dantas Pinheiro e Davidson Ribeiro dos Santos, tiveram a prisão preventiva decretada em 7 de abril. Porém, a Justiça do Rio concedeu liberdade provisória aos três em 11 de abril.

RIO DE JANEIRO

Mulher que conduziu tio morto vai ficar presa

» ALINE GOUVEIA
» MARINA DANTAS*

A Justiça manteve a prisão de Erika de Souza Vieira Nunes, de 43 anos, que na última terça-feira foi presa em flagrante ao tentar levantar um empréstimo bancário, de R\$ 17 mil, em uma agência do Itaú, em Bangu, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Para obter o dinheiro, ela usou o corpo do tio, Paulo Roberto Braga, de 68 anos. A mulher responderá pelos crimes de furto mediante fraude e vilipêndio a cadáver, e permanecerá presa enquanto aguarda o julgamento.

A juíza Rachel Assad da Cunha explicou na decisão que, apesar de a mulher alegar não ter percebido que Paulo Roberto estava morto, era possível notar que ele não reagia aos estímulos — como segurar a caneta para assinar os documentos do empréstimo. “O ponto central dos fatos não se resume a buscar o momento exato da morte, informação que sequer o exame de necropsia conseguiu apontar. A questão é definir se o idoso, naquelas condições, mesmo que vivo estivesse, poderia expressar sua vontade. Se já estava morto, por óbvio, não seria possível. Mas ainda que vivo estivesse, era notório que não tinha condições de expressar vontade alguma, estando em total estado de incapacidade”, salienta a magistrada na decisão.

Depoimentos

Porém, em depoimento, o motorista de aplicativo (cujo nome não foi divulgado) que levou Erika e o tio disse que o idoso estava vivo no trajeto até o Real Shopping, próximo da agência bancária na qual ela tentou levantar o empréstimo. afirmou que Paulo Roberto “chegou a segurar na porta do carro”.

A versão corrobora a do mototaxista (também não teve o nome divulgado) que ajudou Erika a colocar o idoso no carro, antes de seguir para o shopping, por volta das 12h20. “Quando entrei na casa, Paulo estava deitado na cama. Peguei-o pelos braços com a ajuda de Erika, e o levei até o carro. Ele ainda respirava e tinha forças nas mãos”, garantiu.

Os relatos do mototaxista e do motorista de aplicativo se encaixam no que diz o laudo de necropsia emitido pelo Instituto Médico Legal (IML). Pelo documento, a morte de Paulo Roberto foi entre 11h30 e 14h30, por broncoaspiração do conteúdo estomacal e falência cardíaca. Erika entra com o tio no banco, que estava em uma cadeira de rodas, por volta das 14h. Mas, entre o desembarque do carro e a chegada à agência, as câmeras de segurança flagram imagens nas quais é possível perceber que o idoso não apresentava qualquer reação.

A perícia do IML salienta que não é possível afirmar se o idoso estava morto antes da tentativa de fraude, se morreu no trajeto de casa para o banco ou se na agência do Itaú. O documento apenas constata que Paulo Roberto estava “previamente doente, com necessidades de cuidados especiais”. A suspeita é de que ele tenha morrido deitado, uma vez que os livores — manchas de sangue decorrentes da interrupção da circulação — se acumularam na nuca.

*Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi